

RELIGIÕES E NATALIDADE

Dados do Google, Le Monde Diplomatique e atrio.org

Em uma pesquisa no Google, com o título “natalidade no mundo”, aparecem algumas estatísticas que chamam a atenção. A África Central situa-se em um índice entre 40 e 50 nascimentos por mil habitantes; no lado oposto, na Europa, há em torno de 10 nascimentos por mil habitantes.

Por seu lado, *Le Monde Diplomatique*, em um longo estudo intitulado “O mito do islamismo conquistador”, de janeiro de 2010, apresenta dados surpreendentes sobre a natalidade nos países muçulmanos do norte da África e Oriente próximo. No conjunto desses países, a natalidade caiu entre 1975 e 2005, de um total de 6,8 filhos por mulher (em idade fértil, de 15 a 49 anos) para 3,7. Citamos alguns países: Marrocos, de 7,3 para 2,4; Argélia, de 8,4 para 2,6; Arábia Saudita, de 8,5 para 3,6; Tunísia e Irã, de 7,3 para 2.

É surpreendente a velocidade dessa queda: a Europa passou da média próxima de 6 filhos para a atual de 2, em 40 anos – entre os anos 1950 e 1990; os países árabes citados experimentaram isso em 30 anos, e o declive continua.

É surpreendente também a escassa influência da fé religiosa na natalidade. Por exemplo, no Irã, onde apesar do regime teocrático e das pregações dos aiatolás em prol da natalidade, seu número continua diminuindo. De 6,8 filhos por mulher em 1985, em plena revolução islâmica, chegou-se hoje a 2 filhos por mulher.

Mais curioso: no Líbano, país muçulmano e cristão, a natalidade diminuiu mais entre os muçulmanos do que entre os maronitas, de confissão católica.

A partir de uma ótica agnóstica-laica, o *Le Monde Diplomatique* destaca que a queda da natalidade está em relação direta não com o nível de religiosidade, mas com o nível de alfabetização e modernização de cada país. Por exemplo, na Líbia, onde a organização tribal mantém-se viva, a natalidade não caiu; no Iêmen, país muito atrasado e pobre, mantém-se também alta, enquanto nos demais países da península arábica está quase ao nível europeu. Este mesmo fator, o atraso cultural e técnico, explica o alto nível de natalidade que persiste na África Central.

Segundo o *Le Monde diplomatique* a religiosidade muçulmana está preterindo valores comunitários e optando pelos de cunho individualista. □